



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM¹

Simônica Santana Sales de Jesus²
Carlos Alberto Vasconcelos³

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

RESUMO

A avaliação como mediadora de qualidade leva o professor a tomar decisões coerentes no processo de aprendizagem. Com este entendimento o presente texto oriundo de pesquisa monográfica objetivou compreender as concepções de professoras no município de Campo do Brito-SE, sobre as práticas pedagógicas de avaliação da aprendizagem e identificar os instrumentos mais utilizados no processo avaliativo. A metodologia adotada foi à aplicação de questionário semiestruturado, caracterizando-se como um estudo de caso. Conforme resultados da pesquisa, as participantes valorizam a prática de avaliação processual, diagnóstica e mediadora. No entanto, essas educadoras tendem a percorrer uma longa trajetória com o intuito de avançar no processo de avaliação, revendo o que é essencial ser ensinado na escola para que as práticas pedagógicas não caiam em mera memorização, assim como definir melhor os critérios de avaliação para que as atividades não se tornem vazias de significados.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Concepções de professoras. Instrumentos de avaliação. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Evaluation, as a mediator of quality, leads the teacher to make coherent decisions in the learning process. With the understanding the present text from a monographic research aimed to understand the conceptions of teachers in the municipality of Campo do Brito-SE, on the pedagogical practices of evaluation of learning and to identify the instruments most used in the evaluation process. The methodology adopted was the application of a semi-structured questionnaire, characterizing itself as a case study. According to research results, the participants value the practice of procedural, diagnostic and mediator evaluation. However, these educators tend to go a long way in order to advance the evaluation process, reviewing what is essential to be taught in school so that pedagogical practices do not fall into mere memorization, as well as better define evaluation criteria for that activities do not become empty of meanings.

Palavras-chave: Evaluation of learning. Conceptions of teachers. Evaluation tools. Pedagogical practices.

¹ Esse texto é um recorte da monografia de graduação em Pedagogia.

² . Graduada em Pedagogia pelo campus Prof. Alberto Carvalho da UFS. E-mail: <simonicasales@gmail.com>.

³ Prof. Orientador do trabalho pertencente ao Depto de Educação do Campus Prof. Alberto Carvalho da UFS e dos Programas de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) e de Educação (PPGED). E-mail: <geopedagogia@yahoo.com.br>.



INTRODUÇÃO

A avaliação desde os primórdios está presente na vida da humanidade promovendo mudanças no comportamento humano. No entanto, para acompanhar sua evolução, cabe ao professor reconhecer as diferenças de acordo com o potencial dos alunos, a fim de ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem. Desta forma, o ponto de partida de um dos assuntos mais discutidos na atualidade educacional, avaliação da aprendizagem, é de fato entender o que é avaliação. Conforme Vasconcelos (2016, p.102), “[...] esta área constitui uma das vertentes abordadas nos estudos realizados durante o período de experimentação das reformas educativas, em especial no que diz respeito ao ensino e aprendizagem”. Se os processos de avaliação devem ser aplicados na educação com o objetivo de melhorá-la e também têm o poder de determinar mudanças de comportamentos em seres humanos é essencial que o educador esteja em constante investigação para melhorar este processo, realizando um trabalho detalhado, colocando em pauta as evidências.

De acordo com Antunes (2013, p. 14), “a primeira lâmpada que necessita de ser acesa envolve a discussão sobre qual perspectiva de ensino é utilizada pela escola e pelo professor, pois somente à luz desse paradigma é que sobre avaliação se pode falar”. Para que se torne real, é preciso conhecer a realidade da comunidade em que está inserido o aluno, para adequá-la aos métodos e aos conteúdos a serem aplicados dentro do contexto curricular.

Assim, os instrumentos de avaliação ocupam um espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. Como em toda atividade humana, a avaliação é uma atividade indispensável, pois deixa transparecer uma interpretação sobre o valor ou certos ideais, trabalhos e métodos. Quanto mais diversificados forem os instrumentos utilizados para essa finalidade, mais dados os professores obterão para reorientar a sua prática de maneira a promover um bom aprendizado a todos. É importante comprometer-se com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço nas preocupações educativas.

Com esta compreensão e nesta contextualização é necessário pesquisar, discutir e refletir sobre a organização do trabalho educacional e pedagógico em que todos os envolvidos no processo educativo entendam o que é avaliação e como avaliar, tendo em vista que deve ser uma prática social. Esta pode contribuir para caracterizar, compreender, divulgar e ajudar a resolver os diversos problemas que afetam as sociedades contemporâneas, tais como: o pleno acesso à educação, a prestação de cuidados da saúde, a distribuição de recursos e a



pobreza. Contudo, o crescimento individual do educando articula-se com o coletivo, não no sentido de estar a serviço da sociedade, mas no sentido de responsabilidade que a escola necessita de ter com o educando no aspecto individual e social.

Apesar de ser muitas vezes considerada vilã do processo educativo, a avaliação contribui para o desenvolvimento do sistema, desde que seja utilizado adequadamente como um processo em que se busquem alternativas para diagnosticar os problemas educacionais. Desta forma, os professores irão se defrontar com dificuldades, obstáculos de variada natureza, mas tendo a certeza de que constituem uma grande força na reconstrução da escola enquanto instituição que tem um papel a cumprir na luta por democratização de toda sociedade.

Assim, percebe-se que a avaliação tem que ser um momento de aprendizagem que possibilite o sujeito a repensar e mudar a prática, um instrumento de comunicação que facilite a construção do conhecimento em sala de aula. Todavia, o desenvolvimento do processo educativo precisa ser acompanhado de uma avaliação constante, com o intuito de fazer da metodologia avaliativa algo gratificante que faça o aluno sentir gosto em estudar e aprender e não algo temível pela maioria. Assim, avaliar é um momento que serve para o sujeito refletir, discutir, aprofundar e proporcionar transformações, com a finalidade de perceber se o objetivo traçado foi atingido e se serviu como função estimuladora e de incentivo ao estudo.

Com este entendimento a pesquisa que se discute neste texto, objetivou compreender as concepções de professoras no município de Campo do Brito-SE sobre as práticas pedagógicas de avaliação da aprendizagem, especificamente na Escola Municipal “Maria Delfina Celestino de Oliveira”. Para tal, utilizou-se como metodologia a qualitativa, com viés no estudo de caso com aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas (semiestruturado), a fim de tornar a pesquisa mais completa, confrontando a teoria com a prática, para obter informações importantes das experiências dos docentes envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. O questionário foi destinado a um grupo de cinco professoras, tendo como foco identificar os instrumentos mais utilizados no processo avaliativo e analisar as ações pedagógicas desenvolvidas.

Pode-se afirmar que avaliar seria como um ato que carrega em seu poder uma série de questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, e uma interpretação errônea de seu significado pode trazer graves consequências, principalmente para aqueles que são o centro da aprendizagem, os alunos. Contudo, o ato de avaliar deve estar conscientemente



ligado à concepção de mundo, de sociedade e de ensino que se almeja, mediando toda a prática pedagógica e as decisões metodológicas.

1. MARCO TEÓRICO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação educacional precisa situar-se num contexto pedagógico, que é colocar-se a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social. Mas, a avaliação educacional se forja nesse projeto e, embora contraia diferentes sentidos, se caracteriza majoritariamente como um processo classificatório, tendo como uma de suas principais utilidades nacionalizarem a diferença colonial que de maneira silenciosa percorre o dia a dia escolar, a fim de justificar a seleção e a exclusão de sujeitos, conhecimentos e culturas.

Sobre esta questão Esteban (2010, p.51), destaca um aspecto importante:

A avaliação expressa com vigor os ideais de neutralidade, objetividade e verdade que constituem o discurso científico moderno, deles se vale para legitimar a diferenciação e a desigualdade. Tendo como função diferenciar, discriminar, hierarquizar e articular os processos escolares aos campos de força socialmente produzidos e funciona como dispositivo de nomeação, localização e controle dos sujeitos e seus processos nos aspectos escolar e social.

Todos esses processos avaliativos não devem servir apenas para o desenvolvimento político, mas abranger todos os componentes fundamentais para a formação dos cidadãos críticos e sociais. Um educador que tenha uma preocupação real e crescente com a sua prática educacional voltada para a transformação, não deverá agir de maneira inconsciente e irrefletidamente. Todo processo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão transparente do trabalho que está realizando, assim como, na forma de conduzir os resultados de sua ação.

Frente à LDB, Lei 9.394 (1996), a avaliação significa apropriar-se do saber. Surge um novo olhar sobre a avaliação que é tida com o sentido do acompanhamento e verificação de como está o aluno naquele momento, com a ideia de vir a ser, visto que o diagnóstico do desempenho do aluno traz ao professor uma visão clara e objetiva de como este aluno está, quanto à busca dos meios para atingir ou não os objetivos, para que possa imediatamente recuperar as carências que por ventura se apresentem, quanto ao objetivo planejado. Percebe-se que a proposta pedagógica que está em evidência é que a avaliação tenha um intercâmbio



com o ensinar, em todos os aspectos, onde através dela, possam ser detectados problemas e soluções no ensino-aprendizagem.

O teórico Luckesi (2002) analisa um modelo de avaliação que é realizado no dia a dia da escola, que classifica e exclui o aluno do sistema, ao invés de favorecer a permanência e o progresso do mesmo. Ressalta que é necessário fazer um diagnóstico dos elementos que servirá de base para o professor tomar decisões que produzam resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem, porque o ato de avaliar direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação, concebendo um ser humano dinâmico num processo de construção. Por isso, o papel do educador é avaliar e não examinar é possibilitar a construção de um sujeito autônomo, independente, consciente e crítico. Mas, é necessário o papel mediador do professor para ajudar o aluno a confrontar, orientar, acolher, nutrir e diagnosticar, a fim de reorientar o desenvolvimento da aprendizagem.

No desenvolvimento da prática pedagógica do professor, a avaliação deve assumir um papel fundamental quanto à maneira de acompanhar e reorientar o processo de construção dos resultados esperados, através de análises e discussões tomadas frente às informações obtidas.

A avaliação segundo Hoffman (2005) deve ser a reflexão transformada em ação, possibilitando a autoanálise do educador sobre a realidade atribuída, em acompanhar o aluno em seu processo de construção do conhecimento numa busca constante para compreender as dificuldades do educando, a fim de promover novas oportunidades de conhecimento.

A referida autora defende uma avaliação processual, centrada no sujeito social por meio da prática construtivista e mediadora, buscando o desenvolvimento máximo possível do educando, sem limites preestabelecidos, mas com objetivos claramente delineados.

Descreve também, a avaliação como um acompanhamento em benefício do aluno, que permitirá o professor agir melhor como educador e redirecionar sua prática com o objetivo de cuidar da aprendizagem do discente. Contudo, o objetivo essencial da prática contínua de avaliação é acompanhar a construção do conhecimento que exige progresso, gradação e articulação das ações.

1.1- Discutindo Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é vista como metodologia a ser usada nas atividades educacionais para promover os alunos na sua trajetória escolar. É um exercício mental que envolve a



análise, o conhecimento e o exame. Levando em consideração esses fatores, deve estar inserida à realidade daqueles que a criam. Dessa maneira, os processos de avaliação da aprendizagem, que são usados para favorecer e centralizar o desempenho cognitivo, fugindo das referências do projeto político-pedagógico da escola, torna-se um ato de aprovar ou reprovar os alunos, que por intermédio delas são questionados.

Entender a avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. É papel da escola, assumir a função social de introduzir crianças e jovens no mundo da cultura e do mercado de trabalho. O professor como peça chave nesse processo organiza o ensino, mas o seu objetivo maior é proporcionar autonomia e independência dos seus alunos.

A avaliação deve apresentar caráter objetivo, capaz de confirmar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, conforme os objetivos traçados e os conteúdos explanados pelo professor em sala de aula. Precisa também, ser compreendida como uma atividade dinâmica e sistemática, presente na prática pedagógica através de instrumentos práticos, a fim de redirecionar os novos procedimentos do Sistema Educacional para atingir toda a demanda, visando ao desenvolvimento integral do discente.

Segundo Libâneo (1994, p. 203):

A avaliação é um ato pedagógico. Nela o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que trabalha sempre com propósitos definidos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos alunos face às exigências da vida social. [...] Os objetivos devem expressar também as reais possibilidades dos alunos de modo que estejam em condições de cumprir as exigências colocadas pela escola.

O autor mencionado destaca a avaliação como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas. Todavia, a avaliação escolar envolve procedimentos objetivos e subjetivos em relação ao professor, bem como aos alunos. O professor não deve levar em conta somente os aspectos objetivos, porque tornará sua avaliação mecânica e imparcial, sem se preocupar com o cumprimento das exigências sociais requeridas pela escola. Para romper essa aparente barreira entre o objetivo e o subjetivo, o trabalho desenvolvido pelo educador deve apreciar resultados escolares qualitativos considerando os seus propósitos educativos, baseados em convicções éticas, pedagógicas e sociais.



A educação de hoje foge ao modelo de educação “tradicional”, não vê o aluno apenas como um ser passivo e receptivo, ela busca experiências e vivências diversas para que o aluno não tenha só conhecimento e desenvolvimento cognitivo, mas que esteja associado ao desenvolvimento motor e sociocultural. Nessa perspectiva, o educando é visto como um ser ativo, participativo, dinâmico e crítico, com possibilidades de definir seus próprios conceitos e participar da construção de seu próprio conhecimento.

Nessa visão moderna, educar é formar e ao mesmo tempo é aprender, é fazer com que o aluno interaja e construa o seu próprio saber. Assim, avaliação se expande e não se reduz apenas à atribuição de notas, entretanto, se o ato de ensinar e aprender consiste em realizar mudanças no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do educando, o ato de avaliar consiste em verificar se eles estão sendo realmente atingidos, para que posteriormente possam ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção do seu saber.

Essa maneira de ensinar, aprender, avaliar e verificar, quando realizada com uma postura orientadora, permite que o aluno se conscientize de seus avanços e possíveis dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento. A aprendizagem humana somente se processa quando o educando é capaz de construir significados e atribuir sentido ao conteúdo da aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de encontrar e selecionar informações, e associá-las aos saberes que pertencem a sua estrutura cognitiva.

Nesse sentido Hoffman (1993, p. 18) diz que:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Este processo interativo de avaliação possibilita o professor refletir sobre sua ação e, também rever se os objetivos propostos foram alcançados. Nesse contexto, as práticas pedagógicas direcionam mudanças capazes de promover a aprendizagem dos alunos, transformar a realidade e buscar um novo modelo de escola.

A estrada é longa, mas não inviável, desde que a escola mostre que é capaz de criar, de se modificar e de transformar seu tempo. É preciso ouvir os professores, as experiências relevantes dos pedagogos do passado e do presente, como troca de saberes e estratégias que viabilizem alternativas para a construção do conhecimento do aluno.



2. DISCUSSÕES E RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA

O desafio da mudança de postura na avaliação escolar consiste em traçar uma reflexão sobre a avaliação, as evoluções, o conceito e a aplicabilidade desse processo. Conforme dados originários da pesquisa desenvolvida é nos concedida à oportunidade de conhecer o trabalho de professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estas serão representadas neste trabalho através da seguinte sigla: (P) que significa professora, onde cada participante será destacado como P1, P2, P3, P4 e P5. Elas estão distribuídas entre as turmas do 3º e 5º anos, sendo que P1, P2 e P3 trabalham no período integral, em turmas similares as do primeiro turno. Assim, P1 atua na turma do 4º ano, P2 leciona no 3º e P3 exerce a docência no 5º. Já P4 ensina no 1º ano (tarde) e P5 no 5º (manhã). A análise das respostas contidas no questionário apresenta as concepções dos docentes no que se refere à avaliação da aprendizagem procurando conhecer os instrumentos que eles mais utilizam no processo avaliativo, e se esta avaliação tem alcançado os objetivos propostos através da maneira em que o professor trabalha os resultados da avaliação com seus discentes.

A avaliação segundo Luckesi (2001, p.33), “pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”. A avaliação, segundo os participantes P2, P3 e P5 é um processo contínuo e cumulativo, no qual se aprecia o desenvolvimento dos alunos, enfatizando os aspectos qualitativos e quantitativos, tendo em vista uma tomada de decisão quanto ao planejamento subsequente. O papel principal é mostrar os conhecimentos adquiridos pelo aluno, as suas dificuldades e oferecer alternativas para aprender. Desta forma, P1 acrescenta um conceito fundamental ao afirmar que a avaliação é um processo pelo qual o professor pode analisar o quanto seus alunos aprenderam, assim como perceber suas maiores dificuldades e onde precisa melhorar.

Das respostas catalogadas a de P4 foi a que mostrou um esclarecimento mais amplo, pois discute a avaliação da aprendizagem desta forma:

Como um processo abrangente que implica uma reflexão crítica sobre a prática, um processo pelo qual o professor pode captar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, as dificuldades e o que precisam melhorar a fim de tomar decisões que o ajude a superar os problemas identificados e oferecer alternativas para a aprendizagem dos discentes ser potencializada.



Conforme a visão das professoras pode ser observada que a maioria apresenta características semelhantes quando destaca a avaliação como um processo, concepção voltada para o desenvolvimento do discente no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e não somente voltada para a classificação. No entanto, o que diferencia as respostas é que os participantes P2, P3 e P5 enfatizam a importância dos aspectos qualitativos e quantitativos na busca de um planejamento adequado, capaz de atingir a aprendizagem dos discentes. Enquanto P1 e P4 destacam a avaliação como a oportunidade de fazer análise das dificuldades dos alunos e de reflexão crítica da prática do professor. Como diz Antunes (2013), quando o foco da avaliação é voltado para a construção do conhecimento através da aprendizagem significativa, o uso de estratégias de ensino-aprendizagem não apenas viabiliza alternativas para a construção do conhecimento do aluno, como sugere novos procedimentos de avaliação.

Outro questionamento apresenta o que na concepção dessas docentes significa avaliar. Analisando as respostas de P1, P2, P4 e P5, entende-se que avaliar é uma observação diária do processo ensino-aprendizagem, no qual é preciso conhecer a realidade do aluno e suas necessidades, onde cada um terá a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos e os aspectos que precisam melhorar fatores que ajudam o professor a traçar o caminho para que todos atinjam os objetivos do planejamento.

Vale ressaltar o depoimento de P3:

Avaliar é um diagnóstico que o educador utiliza para refletir sobre uma determinada realidade, colhendo dados e informações a fim de emitir um julgamento que possibilite uma ação. É analisar a turma de maneira individual, onde o docente consegue perceber o nível de cada aluno e suas especialidades. Por isso, busco como professora ter domínio de meios e instrumentos de avaliação diagnóstica, para tomar decisões sobre o andamento do trabalho a ser desenvolvido, a fim de reformular os resultados quando estes não são satisfatórios.

Compreende-se que na opinião da maioria das participantes, avaliar é observar, constantemente, o aluno no desenvolvimento de suas capacidades, habilidades intelectuais, rendimento escolar e aprendizagem. Contudo, o sinal mais importante do exercício profissional do professor deve convergir para o trabalho que se faz dentro da escola, uma tarefa real, concreta que expressa seu compromisso social e político, possibilitando ao aluno a enfrentar situações, problemas e desafios da vida prática. A maioria dos sujeitos também pontua que as concepções avaliativas são discutidas nos encontros de reuniões pedagógicas, onde o planejamento é considerado pelos docentes que buscam em suas aulas programar as propostas de avaliação presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.



Nesse sentido, a concepção pedagógica quanto à prática de avaliar é propor mecanismos, ou seja, é oferecer um conjunto de ferramentas e exercícios que proporcione aos discentes uma aprendizagem significativa. Conforme descreve Luckesi (2001, p.166), “o ato de avaliar também exige a entrega [...]”. A entrega ao desejo de que o educando cresça e se desenvolva possibilitando ao educador o envolvimento com o processo de aprendizagem do educando, estando sempre atento às suas necessidades. A condição necessária para que o sucesso aconteça é que o processo de avaliar deixe de ser utilizado como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos dos educandos, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

A pergunta seguinte refere-se aos instrumentos avaliativos que o professor da presente escola mais utiliza para atingir os objetivos propostos. As respostas de P4 e P5 destacam características diferenciadas, P4 fala que o instrumento mais aplicado é o exercício, pois é nessa hora que o aluno sem a “pressão” e a ansiedade da prova resolve sua tarefa e tira dúvidas, e afirma usar a prova com a intenção de ver como o aluno reage quando é exigido algo dele e também para aprender a ter compromisso com suas atividades escolares. Segundo P5, normalmente não adota em sua prática um único instrumento avaliativo, costuma oportunizar espaço nas discussões dos conteúdos ou temas para os alunos expressarem suas compreensões, valoriza o envolvimento dos alunos na realização das oficinas e busca atrelar à prova escrita com questões objetivas e subjetivas. As demais falaram da utilização da prova escrita, atividades realizadas, participação e interação nas aulas, observação da turma e através de relatórios, trabalhos em grupo, atividades orais e escritas, provas objetivas e subjetivas, oralidade na leitura e interpretação. Esses são os instrumentos de suma importância que são valorizados no processo de avaliação.

Conforme Libâneo (1994, p.204), “o processo de avaliação inclui instrumentos e procedimentos diversificados”. Com base nos dados coletados é possível identificar que a maioria das docentes no cotidiano escolar faz uso de poucos instrumentos avaliativos, mas vão além das provas aplicadas para os alunos. Contudo, a diversidade dos instrumentos é importante para promover um nível melhor de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

As respostas contidas no questionário explanam na sequência, se a avaliação adotada durante o ano letivo tem atingido os objetivos propostos. Todas responderam, afirmativamente, e mencionaram que a avaliação processual tem mostrado bons resultados, uma vez que a maioria dos alunos se mostra capazes tendo autonomia na leitura, compreensão



dos conteúdos, concretização das atividades propostas, resolução de problemas matemáticos e participação ativa nas aulas. Assim, cada aluno destaca-se com habilidades diferentes, constata sua própria evolução e percebem suas necessidades.

Constata-se que embora a avaliação seja um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora, cabe ao docente, alertar-se para uma nova vivência pedagógica e criar novas propostas para a avaliação educacional, sem acomodações ou atropelamentos. Agindo dessa forma, não causará impacto aos diversos tipos de valores que ainda relacionam a escola a uma expressiva parte da sociedade que pensa sobre um tipo de avaliação já ultrapassada, onde o filho que aprendeu é aquele que passou de ano letivo, se justificando nas notas adquiridas.

De acordo com Luckesi (2001), a avaliação só consegue êxito quando cria a base para a tomada de decisão que vai encaminhar os atos subsequentes, no sentido de buscar maior contentamento dos resultados. Atreladas a essa função básica da avaliação, estão as seguintes funções: propiciar a autocompreensão, tanto do aluno quanto do professor, ou seja, é se autocompreendendo que esses sujeitos encontrarão suporte para o desenvolvimento.

Quando questionados sobre o que poderiam dizer ou acrescentar para que aconteça uma aprendizagem significativa e menos reprovação escolar, as respostas das professoras apresentam diversas estratégias, tais como: o professor deve procurar meios que motivem seus alunos a gostar das aulas e da escola, onde eles passem a ter curiosidade, vontade de aprender e entender o que está aprendendo e não apenas decodifiquem; os assuntos trabalhados em sala de aula devem ser mais práticos e que façam parte da realidade dos alunos, sempre procurando mostrar porque é importante aprender determinado assunto, aplicando-o com base no cotidiano escolar; fazer um planejamento utilizando o essencial que é a proposta da leitura e da escrita para o aluno ser alfabetizado.

Portanto, o preparo do docente nos cursos de formação deve contemplar elementos que orientem e façam a mediação entre o ensino e a aprendizagem do aluno e favoreçam uma ação pedagógica significativa, propiciando-lhe maior compromisso com o sucesso da aprendizagem, o desenvolvimento de práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos para trabalhar com os diferentes conteúdos curriculares. Desta forma, Luckesi (2001, p.83) destaca que “os resultados manifestados por meio dos instrumentos de avaliação poderão auxiliar o aluno num processo de automotivação, à medida que lhe fornece consciência dos níveis obtidos de aprendizagem”.

Em relação a essa questão, P4 coloca:



A aprendizagem dá-se em um âmbito insatisfatório, visto que nossos alunos estão desestruturados familiarmente, sem motivação e interesse pelos estudos. Não frequentam a escola em sua maioria em busca de novos saberes, mas sim por uma formalidade e uma cobrança na frequência escolar.

Pelo exposto, compreende-se que é preciso mudar a concepção de avaliação, para que esta venha atender às necessidades de educação e escolaridade das camadas populares, que lutam por igualdade social. Para tanto, é fundamental que a avaliação decorra de um processo que abranja a organização escolar como um todo e todas as relações e convívios internos e externos da escola e o seu envolvimento com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Com o desenvolvimento desse trabalho é possível dirigir um olhar crítico sobre a avaliação da aprendizagem, embora tenhamos consciência de que estamos apenas começando. Além da estratégia, evidentemente, educacional na qual é proposta, é fácil perceber sua dimensão político-social, pois faz parte do modo de agir do indivíduo e, por isso, é necessário que seja usada de forma eficaz. A avaliação é uma atividade racionalmente definida, dentro de um andamento político e resolutivo em benefício da competência de todos para a participação democrática da vida social, como também na seleção de meios alternativos para subsidiar a verificação de como estamos construindo e executando o nosso projeto.

De acordo com Jesus (2017), as formas tradicionais de avaliação tornam-se ineficientes quando usadas apenas como instrumento de medida, para classificar e julgar o aluno, com objetivos apenas de reprodução de conhecimento. É conveniente que a avaliação diagnóstica auxilie o aluno a aprender e a se desenvolver, tornando-o capaz de assimilar as práticas pedagógicas. Para tanto, o professor deve inovar sua metodologia e interagir com os alunos no processo da aprendizagem, empenhar-se sempre e procurar fazer o melhor pela educação, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para obter maior satisfação daquilo que se esteja analisando ou construindo.

Tendo em vista o objetivo deste estudo, compreender as concepções dos professores sobre a avaliação da aprendizagem é possível perceber o quanto avaliar é uma tarefa difícil e de muita responsabilidade para o professor, pois em sua formação a avaliação sempre foi considerada como uma maneira de classificar e atribuir uma nota ao aluno com o único propósito de aprovação ou reprovação.



Essa é uma tarefa árdua, por isso o professor tem toda liberdade para usar todos os instrumentos disponíveis de avaliação. Essa é mais uma razão que justifica o trabalho do professor quanto ao uso de técnicas variadas e instrumentos diversos de avaliação, a fim de que sirvam para auxiliar no desenvolvimento de novos instrumentos que se adéquem aos objetivos propostos na busca de uma avaliação alicerçada no ensino aprendizagem. Tais mudanças, todavia, precisam ser ponderadas por aqueles que investem em novas condições de trabalho, considerando sempre os limites daqueles que participam de realizações no trabalho pedagógico.

Percebe-se que as concepções dos professores no campo empírico sobre avaliação da aprendizagem precisa ainda percorrer uma longa trajetória para avançar nas práticas de avaliação. É preciso rever o que é importante de ser ensinado na escola para que as ações pedagógicas não caiam em mera memorização, assim como definir melhor os critérios da avaliação para que as atividades não se tornem um vazio de significados. Afinal, tudo o que é decorado está sujeito ao esquecimento, fazendo com que o aluno enfrente sérios problemas futuramente.

Desenvolver esse trabalho levou-nos a aprofundar os conhecimentos nas questões que envolvem a prática de avaliação da aprendizagem, assim como, a compreender as concepções das professoras sobre esse processo. Os conhecimentos adquiridos oferecem-nos experiências que nos auxiliam enquanto profissionais da educação, a fim de rever as posturas e práticas envolvidas no processo avaliativo. Leva-nos a articular a teoria com a prática e perceber que este é o caminho correto do amplo desenvolvimento intelectual e pedagógico, ou seja, a teoria seguida da prática para se chegar a um aprendizado reflexivo e produtivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Avaliação da aprendizagem escolar**: 10 ed. – Petrópolis, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2013.

ESTEBAN, M. T. **Olhares e interfaces**: reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 35ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.



JESUS, Simônica Santana Sales de. **Concepções de professores do município de Campo do Brito-SE sobre avaliação da aprendizagem.** Itabaiana, 2017. Monografia (Curso de Pedagogia) – Campus Prof.Alberto Carvalho, Universidade Federal de Sergipe.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. 9394/96. Brasília,1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortêz, 1994. – (Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. - 11 ed. - São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Maria Delfina Celestino de oliveira. 2000.

REGIMENTO ESCOLAR. Escola Municipal Maria Delfina Celestino de Oliveira, 1996.

VASCONCELOS, Carlos Alberto. **Tecnologias, currículo e diversidade:** substratos teórico-práticos da/na educação [recurso eletrônico] – São Cristovão:Editora UFS,2016.